

RUPTURA DO MODELO ESPORTIVO: A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

RUPTURE OF THE SPORTS MODEL: DANCE AS A CONTENT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

RUPTURA DEL MODELO DEPORTIVO: LA DANZA COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Monique Bianchetti

mony_bian@hotmail.com

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

PALAVRAS-CHAVE: *Dança; Escola; Conteúdo; Diferenças.*

INTRODUÇÃO

Esse estudo é um relato de experiência docente, realizado em uma escola pública do interior do Vale do Taquari/RS, e tem como objetivo apresentar e discutir os diferentes ritmos musicais que existem com os estudantes, e conhecer um pouco do que eles sabem sobre, assunto esse não desenvolvido muito nas aulas de Educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, foi levado para a turma de 8º ano do ensino fundamental, ritmos musicais – frevo, forró, gaúcha, *funk*, samba, *free step* – com o intuito de compreender o que os estudantes sabiam sobre os mesmos e como poderíamos desenvolver um trabalho para conhecimento sobre a origem, curiosidades, vestimenta até mesmo a dança na prática, em seis aulas. Assim, trabalhamos com pesquisa sobre os ritmos musicais, fotografias, vídeos e com a dança.



* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

A dança é um dos conteúdos de Educação Física que muitas vezes é deixado de lado sem relacionar as grandes influências e importâncias que tal conteúdo tem com o nosso corpo. Em função da ênfase esportiva, a Educação Física tem abandonado “importantes expressões da cultura corporal produzidas ao longo da história do homem bem como o conhecimento sobre o próprio corpo” (BRASIL, 2019, p. 155). Tais expressões essas, como a dança, têm um ganho muito forte na aprendizagem dos alunos, pois ela movimentam não somente o corpo, mas também a mente.

A maneira que nos movimentamos corporalmente, nosso jeito de ser, nossa forma de agir, de se expor, “de vestir-se, enfeitar-se, a gestualidade, as expressões corporais” dependem muito do tempo em que nos encontramos, do espaço em que se localizamos, dos costumes e dos valores que pregamos como sujeitos (ISSE, 2003, p.39).

Há danças que movimentam nosso corpo, conquistando a maior parte da juventude, pelo seu estilo e a boa batida que o ritmo tem, sendo um ritmo que o corpo se adapta a levada musical, e há outras que não tem essa adaptação tão facilmente. Sendo assim, tudo vem de encontro ao significado e sentido que os estudantes dão, sabendo assim que não são somente algumas práticas que representam essa movimentação.

Para Bracht (1992), “o movimento que é o tema da educação física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esportes, de dança, etc” (BRATCH, 1992, p. 16). Assim, a dança faz parte desta movimentação para o corpo humano, da qual engloba diferentes, formas, jeitos, expressões e maneiras de se movimentar.

Assim, acreditamos que é na escola, em que os estudantes têm direito de aprender e podem criar, construir e reproduzir a partir da dança. Segundo Marques (2007), relata que a escola teria o papel não de “soltar”, mas de “instrumentalizar” e de “construir” conhecimentos em/por meio da dança com os estudantes, pois é uma forma de conhecimento para a educação do ser social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa dos ritmos musicais resultou em vários questionamentos sobre coisas que os estudantes desconheciam e que ao passar a conhecer, entenderam o quão importante era a história por trás de cada ritmo e como isso tinha uma ligação com a cultura daquele local.

Assim, partimos do pressuposto de que a cultura influencia muito em como aqueles ritmos era desenvolvido na dança, quais as características eram marcantes para sua levada, e que a partir do som e letra de cada ritmo, ele nos passava uma mensagem representando algo que nos quisesse nos falar através das músicas.

O samba e o frevo, por exemplo são ritmos que representavam o carnaval, “muito cor, muita alegria, muita animação, eram momentos de descontração e integração entre as pessoas”, e que foi se espalhando não só no estado em que se originou, mas também em demais que começaram a fazer parte desta festa.

Já o funk, por sua vez, foi algo interessante de se trabalhar, que chamou muito a atenção dos estudantes quando o foco foi as letras de músicas. As mesmas mostraram realidades e mensagens muito “exageradas” na visão dos estudantes que desvalorizavam a mulher em determinadas situações, ou ainda, tratavam do corpo feminino como um objeto material.

Por fim, outro ponto de destaque durante as pesquisas foram as danças gaúchas, que para muitos era algo maçante, por fazer parte da nossa cultura, e já terem algum envolvimento mais próximo e a fundo com a mesma, por exemplo, participante de DTG, CTG, ou algum grupo tradicionalista gaúcho.



CONCLUSÃO

Com este estudo, concluímos que a dança era pouco desenvolvida na escola com os estudantes, mas mostrou que é possível realizar e que aos poucos conseguimos também chamar a atenção e cativar a participação deles com conteúdos que também fazem parte do currículo da Educação Física, mas que muitas vezes, são deixados de lado.

O conhecimento cultural e as relações que os estudantes conseguiram fazer a partir das pesquisas, os fez entender que há danças muito bacanas e que se encaixam até mesmo com um estilo próprio, além de fazerem relação com as culturas, e dar significados às realidades encontradas.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister. 1992.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais. ensino médio*. [s.l.] : Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica,[s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ISSE, Silvane Fensterseifer; SANTIN, Silvino - Orientador. *Corpo e feminilidade: um estudo realizado com meninas adolescentes no contexto da educação física escolar*. 2003. 161 p. f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

